

Zootecnia

Nutrição e manejo alimentar de um filhote de bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) em cativeiro

Isabela Fraga Pacheco - 9º módulo de Zootecnia, UFLA , iniciação científica voluntária

Sofia de Mattos Gonçalves - 7º módulo de Zootecnia, UFLA , iniciação científica voluntária

Samantha Mesquita Favoretto - Coorientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

O bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) na natureza se alimenta de flores, frutos e principalmente folhas, com mais de 60% de inclusão em seu consumo. Um animal da espécie, fêmea jovem, foi encaminhado para o Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA. Clinicamente o animal estava com uma fratura em membro torácico. Na clínica anterior estavam sendo fornecidos 20g de Ensure e 180ml de água, mas nos primeiros dias com essa dieta o animal apresentou fezes líquidas com escore fecal 1 (classificação 1-5) e presença de muitos gases. Uma nova alimentação, baseada nos níveis de requerimento para primatas (NRC,2003), foi formulada em uma planilha e quantificada sobre a necessidade energética de mamíferos placentários $140\text{ED}/\text{kgPC}^{0,75}/\text{dia}$ multiplicada pelo fator de crescimento (x2). A fim de facilitar a adaptação do indivíduo a dieta sólida optou-se pelo oferecimento da dieta em formato de bolinhos. Na primeira dieta utilizou-se 16% de proteína bruta (PB), 5% de extrato etéreo (EE) e 5% de fibra bruta (FB) na matéria seca. Foram ofertadas 40g de banana, 40g de ração de macaco prego triturada Megazoo®, 30g de flor de hibisco, 50g folha de amora, 40g de ração de primatas onívoros Megazoo® por dia. Essa alimentação foi mantida por 3 semanas e a consistência das fezes melhorou para fezes pastosas com escore fecal 2,5, porém o animal continuou com gases. Foi realizada a troca da ração de primatas onívoros por ração de macaco prego, sendo ofertadas 170g ração de macaco prego triturada Megazoo® e 50g de folhas de amora por dia (níveis de 17% de PB, 5,5% de EE e 5,4% de FB). Após alguns dias, suas fezes estavam consistentes com escore 4 e os gases haviam diminuído. A transição continuou por 3 meses até a total aceitação da dieta sólida: ração úmida e folhas inteiras. Durante a transição, o animal manteve a curva crescente de peso - média semanal de 1,03% do peso vivo, melhora no escore fecal e redução dos gases. A troca da ração de primatas pela ração de macaco prego se deu na tentativa de diminuir ingredientes com altos níveis de proteína animal, como a farinha de víscera de frango da ração. Devido a espécie ser herbívora, sua microbiota é menos adaptada para digerir proteína de origem animal o que pode levar a presença dessas macromoléculas em intestino grosso, onde as bactérias intestinais quebram a proteína por fermentação, podendo liberar gases. Com a segunda dieta foi possível observar melhora do escore fecal e diminuição de gases no intestino corroborando esta hipótese.

Palavras-Chave: Alimentação, Crescimento, Dieta.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: https://youtu.be/Ka5MNJC_CP8